PROGRAMA DE GESTÃO
FACULDADE DE HISTÓRIA – UFG
(2027-2030)



FABIANA DE SOUZA FREDRIGO (DIRETORA)
RENATA SILVA FERNANDES (VICE-DIRETORA)

E se, amanhã, um novo ontem apontar caminhos?

E se nos abrirmos às tempestades da História?

Uma carta à comunidade	**4**
Nossos princípios	**9**
Nossas propostas	**10**
Quem somos nós	**15**

I.

CARTA À COMUNIDADE

O que é a Faculdade de História?

Um espaço é a expressão das pessoas que nele habitam e das relações que essas pessoas constroem entre si e com o entorno. Um espaço público pode, vagarosamente, sem que percebamos, se tornar o espaço de poucos e/ou para poucos. Ser público não implica imediatamente ser coletivo, à medida que o coletivo exige uma apropriação e uma responsabilidade em relação ao lugar. Ser dinâmico também não é uma característica imediata do lugar, mas antes das pessoas e suas relações, que podem ser constantemente nutridas e reinventadas ou esgarçadas e rompidas, a depender de como lidamos com os dissensos. Então, essas duas qualidades (ser/estar/fazer/criar algo coletivo e dinâmico) inspiram a reescrita deste material.

O que será a Faculdade de História daqui a quatro anos?

Como vamos viver esses quatro anos? Como almejamos e planejamos tornar viáveis nossas propostas? Uma eleição é também um momento de pacto, de estabelecermos, dialogicamente, a contribuição de cada um para o coletivo, que é a Faculdade de História e a comunidade externa que a demanda.

Assim, um programa é uma *mirada atenta* ao que somos e ao que sabemos poder realizar. Não é nem uma carta de intenções, nem uma camisa de força, visto que se propõe a um compromisso autêntico e recíproco com todas as pessoas que integram a FH.

Nós, Fabiana e Renata, que nos dispomos à Direção e à Vice-Direção da FH, tivemos a chance de nos conhecermos bem nos últimos quatro anos. Também, na mesma medida, conhecemos a Universidade, um pouco mais do que já conhecíamos. Aprendemos sobre trâmites, protocolos e, sobretudo, aprendemos que, quem quer, arruma tempo e jeito. Sempre. Para quase tudo!

Renata esteve à frente da Licenciatura, participou das câmaras superiores, muitas das quais Fabiana já conhecia. Contudo, há sempre uma novidade, mediada pela própria gestão superior em exercício – e pelo cansaço que, ora ou ora, não deixa de nos acometer. No quadriênio (2022-2026), enfrentamos duas avaliações MEC, amparadas pelos fundamentais membros da equipe. Parte dela se despedirá da gestão da unidade, então, é preciso citar o trabalho intenso e precioso dos queridos Roberto Abdala Júnior (vice-diretor), Carlos Oiti Berbert Júnior (coordenador do Bacharelado), Raul Lanari (vice-coordenador do Bacharelado) e Josias Freire (vice-coordenador da Licenciatura).

Também é sempre valioso (e obrigatório) o diálogo no Conselho Diretor, instância deliberativa máxima da Unidade, segundo as regulamentações da UFG. Nesse lugar de análise e efetivação de políticas para a FH, encontramos todas/os colegas, docentes, servidoras/es técnicas/os e representação estudantil. Junto ao Conselho Diretor, o NDE apoiou as ações acadêmicas e pedagógicas, ao longo dos anos: visitas do MEC, organização do "Diálogos em História", ENADE, isso sem dizer na Comissão Ampliada do NDE, que levou adiante a proposta para o Bacharelado, com ênfase em História Pública – em tempo, fica um agradecimento ao professor Jiani Fernando Langaro.

E a Secretaria da FH? Uma parceria para lá de necessária, sem a qual o trabalho seria muito mais pesado. Então, é hora de agradecer à Cintila, Flaviana, Gustavo, Jean, Liliene, Marco, Margarida e aos estagiários que passaram pela FH, Lucas, Nicholas e Amanda (que ainda está conosco). Com as coordenações dos Programas de Pós-Graduação, ao longo de quatro anos, desenvolvemos uma parceria frutífera, que nos permitiu colaborar para equipar o LEPEHIS, realizar eventos, apoiar publicações. Vieram tantas outras políticas que, pensadas conjuntamente, fortaleceram(em) a Graduação e a Pós. Esse é o momento perfeito para afirmar pelo que trabalhamos (e o que queremos manter): uma formação de excelência que torne a Faculdade de História um lugar de referência.

Não são apenas palavras e, por isso mesmo, a reestruturação dos PPCs, o da Licenciatura e o do Bacharelado, tem revelado que não se trata meramente de "solucionar um quebra-cabeças", onde disciplinas, carga horária, extensão e pesquisa apenas se acomodem. É mais do que isso: é pensar o que queremos a longo prazo. Foi muito bom contar com o apoio do corpo docente e discente para a qualificação do ensino, pesquisa e extensão na Faculdade de História, nos últimos quatro anos. Dispomo-nos a mais quatro anos e mais histórias, outras histórias.

A participação discente na FH, no quadriênio, talvez (mas não só) pelo contexto pós-pandêmico, foi ascendente e muito positiva. Tivemos ação ativa de estudantes nas Acolhidas, nos Espaços das Profissões, nas matrículas dos/das ingressantes, na comemoração dos 60 anos da Faculdade de História, nas Semanas de História. Parte dessa interação foi possível, no último ano, pelo PROAG (Programa de Apoio à Graduação), mas ela, a interação, se efetivou também nos anos anteriores porque estivemos abertos ao diálogo – e os estudantes tinham muitas propostas a fazer. Que venham tempos de aprofundamento dessas relações que tornam especial a comunidade da FH. Reiteramos: estamos dispostas, abertas e animadas ao diálogo.

Ao articular convergências, contrapontos e diferenças, notamos, no escrito e no cotidiano, que as instâncias "ensino, pesquisa e extensão e cultura" atravessam, mais de uma vez, a gestão, a sala de aula, a vida acadêmica como um todo. Temos problemas concretos que interferem em tantas questões, ao mesmo tempo e agora, que essas realmente precisam de troca e de envolvimento coletivo. O grupo somos nós, não algum outro desconhecido nosso. Ao listar as realizações de uma gestão que pretende se manter, alguém pode entender equivocadamente nossa intenção. Assim, cabe explicar: estamos mediados por muitas instituições, pois vivenciamos variados processos em uma grande instituição que é a UFG. Temos a Unidade, a Reitoria e as instâncias superiores a ela vinculadas, as Câmaras e a comunidade externa (nela, CNE, MEC, INEP, CAPES, entre outras, muitas outras). É essencial compreender a mediação no coletivo, pois ela implica que fazemos o que os grupos permitem e possibilitam, no interior de nossas capacidades decisórias e atribuições estatuárias. Apesar disso, há um fato: somos todos atravessados pelos nossos pequenos e grandes problemas e, se não nos envolvemos com a comunidade (da FH e da UFG), "marcamos passo", nada transformamos. Por exemplo, a curricularização da extensão é um problema que toca à extensão e ao ensino e o ensino toca à pesquisa e, ao fim, ensino, pesquisa e extensão tocam à cultura.

Restam-nos algumas palavras sobre a nossa concepção de gestão, considerada a menção ao grupo e à participação coletiva e colegiada. Temos clareza de que três requisitos principais a compõem: (1) conhecimento técnico-burocrático; (2) planejamento, análise e tomada de decisões; (3) partilha de saberes para deliberação e execução. De novo: nenhum desses requisitos é singular ou se executa sozinho, é preciso experimentá-los conjuntamente. O conhecimento técnico passa pela compreensão de como a Unidade e a Universidade funcionam: suas instâncias superiores e organogramas,

seus processos e fluxos burocráticos, seus objetivos e fins. Acreditamos: que o conhecimento técnico é fundamental; (b) que as/os técnicas-administrativas/os, ao lidarem cotidianamente com os processos, adquirem uma sua experiência peculiar sobre os caminhos burocráticos da gestão, que se soma à qualificação ímpar, demonstrada em área respectiva; (c) que a burocracia deve servir para padronizar processos, facilitar a vida de quem dela precisa, ajudar a resolver questões sempre emergenciais. Sim, os problemas são sempre emergenciais e as soluções devem ser rápidas, criativas e apropriadas em sua finalidade. Nesse âmbito, portanto, a gestão precisa contar com o corpo técnico-administrativo, respeitando seu saber e considerando sua experiência. Quanto mais os processos fluírem, melhor a secretaria funciona e atende às demandas, tornando o ambiente de trabalho um espaço colaborativo e saudável.

Ainda sobre conhecimento administrativo, experiência e gestão, apontamos que resoluções são feitas por pessoas que zelam pela autonomia universitária e que os cargos são eletivos e com mandato definido. Nesse sentido, a gestão tem de fazer mais do que conhecer as resoluções (o que é dever), tem de saber aplicá-las, de forma equânime e justa, assim como tem de saber reivindicar e contribuir em nome do coletivo que representa. Perfil não é qualidade inata e experiência não implica decisão certeira, a despeito de circunstâncias complexas e conflitantes – e, na universidade, elas sempre são complexas e conflitantes. Perfil e experiência são dados relevantes, mas que adquirem significado apenas no manejo dos problemas e soluções, dia após outro.

A tomada de decisão é cotidiana e exige presença e constância executiva. A Direção não decide sozinha, nossas instâncias são colegiadas e é nelas que se delibera. Além dos colegiados, dos coletivos e dos movimentos, há que se considerar as variadas coordenações da FH que atuam, conjunta e sinergicamente, com a Direção. Não obstante, há um âmbito que é, primordialmente, responsabilidade dessa última, o da análise e planejamento. Entendemos que, uma vez em contato com as demais instâncias da universidade (e fora dela), a Direção adquire uma visão de conjunto, que deve explorar e compartilhar em benefício da Unidade. Ademais, decisões cotidianas e emergenciais deverão ser tomadas, tendo em vista a análise, o planejamento e os pactos acertados com a Comunidade da FH, do qual este programa faz parte. Portanto, o terceiro requisito à gestão, a partilha de saberes para deliberação, é o resultado de uma atuação executiva que entende seu papel e suas atribuições, ao mesmo tempo em que se dispõe a uma gestão participativa e democrática. Neste ponto, voltamos ao coletivo, que debate e delibera,

contando com uma Direção que se dispõe à escuta e ao diálogo, à transparência, ao respeito às diferenças e ao acolhimento das pessoas e dos dissensos.

Enfim, alcançar consensos e trabalhar em conjunto são ações afetivo-políticas, com as quais nos comprometemos. Este programa traduz ideias e princípios em propostas e conclama a Comunidade da FH ao debate. Por essa razão, muito há que se acrescentar a este escrito, ao longo dos próximos anos. E esperamos receber contribuições que permitam ampliar constantemente as possibilidades, o cenário e o lugar da Faculdade de História, na UFG, na região e no país.

Fabiana e Renata

"Apenas aqueles que conhecem a liberdade em relação à necessidade podem apreciar por completo o significado da liberdade em relação ao medo, e só aqueles que estão livres de ambos – necessidade e medo – têm condições de conceber uma paixão pela liberdade pública."

ARENDT, H. *Liberdade para ser livre*, 2018.

II.

NOSSOS PRINCÍPIOS



Mantemos os princípios que nos orientaram entre 2022-2026, pois continuamos acreditando neles e os professando. Eles expressam o desejo de ampliar os espaços de escuta; de estabelecer um cotidiano voltado ao acolhimento e ao cuidado das pessoas e dos espaços por onde elas circulam; de efetivar uma gestão colaborativa, ao mesmo tempo em que a Direção e a Vice-Direção, cientes de suas responsabilidades gestionárias e executivas, cultivem clareza, respeito e transparência na tomada de decisões. Para tanto, a interlocução tem de ser permanente: (a) com as variadas coordenações no âmbito da Unidade, (b) com as/os integrantes do NDE, (c) com as/os conselheiras/os no CD, (d) com as/os discentes e suas representações estudantis, (e) com as/os técnicas/os-administrativas/os e trabalhadoras/es terceirizadas/os. Os princípios interagem e assumem que precisamos **EXISTIR na FH**, ocupando e transformando criativamente seus espaços, inteirando-se e preocupando-se com os rumos de nossa faculdade, sentindo-se parte, trazendo demandas e propostas.

Desta gestão pode se esperar (e cobrar) a integração. Isso seria óbvio a qualquer proposição de chapa, mas por que, então, registramos? Porque a nossa intenção é atuar conjuntamente, compartilhando responsabilidades. Isso implica que estaremos preparadas para assumir as funções representativas integralmente, sem nos restringir, cada qual, às atribuições regulamentares de direção e vice-direção. Podem esperar (e reiteramos, cobrar) por uma dobradinha em sinergia.

Gestão participativa e integrada!

III.

NOSSAS PROPOSTAS GERAIS

- Viabilizar projetos coletivos, no âmbito da Unidade, que, potencializando singularidades, explicitem e/ou fortaleçam o vínculo entre ensino, pesquisa, extensão e cultura.
- Desenvolver estratégias e debates sobre a curricularização da extensão, o PROAG, a monitoria, a iniciação à docência e à pesquisa no Bacharelado e na Licenciatura.
- Valorizar as diferentes expressões culturais no ensino, na pesquisa e na extensão.
- Produzir diálogo, cuidado, textos, cartazes, documentários, exposições, curadorias, feiras, entre outras atividades que fortaleçam a convivência.
- Tratar, nas instâncias superiores, dos problemas do uso do espaço e da convivência.
- Encontrar espaços para a criação e invenção. Intervir e transformar espaços e vivências.
- Criar formas de projetar externamente a Faculdade de História: divulgação eletrônica, criação de um escritório digital de projetos e propostas, aulas públicas, produção de material sobre a FH.
- Refletir sobre o espaço da BSHU (em contato com as demais Unidades) e do LEPEHIS. Esses lugares precisam se transformar em espaços de formação de leitores e professores-pesquisadores, de acolhimento, de reflexão e de pensamento. Precisamos, para tanto, negociar com outras Unidades que também utilizam o Humanidades I.
- Incluir a Livraria da UFG nas atividades de recepção, na promoção de lançamentos de livros e comemorações acadêmicas apropriadas.
- Manter o trabalho para a integração entre Graduação e Pós-Graduação – *lato* e *stricto sensu*, com o objetivo de aprofundar a formação de excelência e oferecer à comunidade da FH possibilidades de planejar sua vida acadêmica.
- Apoiar políticas institucionais voltadas às maternidades acadêmicas (docentes, discentes e TAEs), buscando o diálogo com coletivos e movimentos presentes na FH e em outras unidades e instâncias da UFG.
- Assegurar que o espaço da FH seja acolhedor e, simultaneamente, que suas instâncias (direção, vice, coordenações, CD) se mantenham atentas para combater – por meio de políticas educativas e outros encaminhamentos que se deliberarem

urgentes e relevantes – qualquer forma de discriminação (gênero, capacitismo, racismo, dentre outras) e assédio (moral e sexual).

IV. NOSSAS PROPOSTAS ESPECÍFICAS

- Manter o aprimoramento da estrutura de funcionamento do curso noturno e seu acompanhamento acadêmico, a partir da interação com os/as alunas/os e de demandas específicas a este público, incluindo uma discussão acadêmica sobre a distribuição do horário de aulas, atendimento administrativo e pedagógico.
- Reformular os PPCs do Bacharelado e Licenciatura na FH, considerando o novo RGCG, as políticas de extensão e a Resolução CNE 4/2024.
- Fortalecer a Pesquisa no interior da Graduação em História, considerando as seguintes ações: (a) ampliar o debate contínuo acerca das questões pedagógicas na FH, aproveitando a reformulação dos PPCs; (b) apoiar e promover (direcionar) eventos que tratem da relação ensino-pesquisa; (c) colaborar com a adequação de perfil e das exigências dos Programas de Iniciação à Pesquisa (PIP) voltadas às Humanidades; (d) ampliar constantemente as ações desenvolvidas no LEPEHIS; (e) valorizar o TCC como forma de preparar os alunos para pesquisa, enfrentando as tradicionais divisões entre os saberes e as práticas na Licenciatura e no Bacharelado.
- Fomentar políticas voltadas à preparação para o ENADE das Licenciaturas, considerando suas particularidades de realização.
- Valorizar e fortalecer nossa participação em programas acadêmicos tais como PET, Pibid, Residência Pedagógica, Probec e Prolicen, entre outros.
- Estimular práticas integradoras entre a Graduação e Pós-Graduação, operacionalizando as diferentes ações propostas na Resolução de Integração entre diferentes níveis de formação na UFG, corroborando a formação de pós-graduandas/os e graduandas/os.
- Refletir sobre o fluxo e oferta de disciplinas, levando em conta a ampliação de propostas acerca da mobilidade estudantil, em seus diferentes trânsitos.
- Somar forças e construir propostas junto a fóruns coletivos, como o das Licenciaturas.

- Manter o "Diálogos em História" no calendário da Unidade, para que possamos discutir temas como currículo, formação em história, história pública, ensino, políticas internas e externas de graduação, voltadas à extensão, pesquisa e ensino.
- Compromisso com o apoio aos eventos na FH, voltados ao diálogo com a comunidade externa, como, por exemplo, o *Espaço das Profissões* e a *UFG vai até você*.
- Atuação na organização e execução de políticas da UFG voltadas à Graduação, como Monitoria e PROAG (Programa de Apoio à Graduação).
- Examinar e apoiar projetos para expansão da BSHU e para equipar o LEPEHIS.
- Fomentar e intermediar a compra de livros para o acervo da BSHU, bem como fortalecer as políticas da área de humanidades junto ao SIBI/UFG.
- Trabalhar em estreita colaboração com os Programas de Pós-Graduação stricto sensu da FH para aprimorar, ampliar e fortalecer convênios e ações de internacionalização que envolvam nosso corpo docente e discente.
- Fortalecer as relações de troca acadêmica entre os Programas de Pós-Graduação stricto e lato sensu e a Graduação, visando à excelência na formação das/dos discentes.
- Planejar, junto com o PPGH, uma política de atração dos discentes dos cursos de humanidades, em especial, da FH, para o Programa de Pós-Graduação em História, envolvendo a Licenciatura e o Bacharelado, como uma forma de diminuir a evasão e aumentar a permanência dos estudantes no curso.
- Propor e planejar, junto com o PROFHISTÓRIA, as seguintes ações: (a) divulgação do curso no município e estado de Goiás, (b) divulgação das pesquisas realizadas e intervenção dos pós-graduandos e egressos do PROFHISTÓRIA em nossa Graduação, uma vez que seus trabalhos interagem com o campo da Didática e do Estágio, entre outros.
- Fornecer apoio institucional à oferta da Pós-Graduação lato sensu em *Ensino de História e História Pública*, de modo a fomentar o campo na FH e fortalecer o vínculo com a Licenciatura e o Bacharelado.
- Elaborar estratégias para ampliar a participação da comunidade acadêmica da FH nos Programas de Iniciação à Pesquisa Cientifica (PIP).
- Apoiar ações de internacionalização por meio de parcerias entre pesquisadores e instituições e, ainda, atuar junto às agências financiadoras, buscando a abertura de programas de fomento à mobilidade e cooperação acadêmica que viabilizem as parcerias estabelecidas.
- Criar um escritório de projetos, vinculado ao Bacharelado, onde os alunos do curso de História e de História Pública estagiariam, colaborando com sua formação e com a divulgação das atividades da FH.

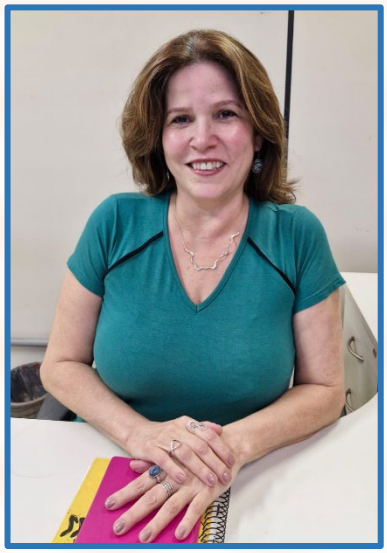
- Promover maior visibilidade da pesquisa desenvolvida na FH, seus resultados e impactos, utilizando mídias institucionais e mecanismos de comunicação interna e externa.
- Elaborar e efetivar um projeto comunicacional para o Instagram da FH.
- Estimular a capacitação de estudantes, docentes e técnicas/os no que diz respeito à prospecção de editais, públicos ou privados, de financiamento à extensão e à pesquisa.
- Apoiar a realização da Semana de História da UFG, reforçando a exitosa ação estudantil.
- Apoiar a estruturação e a ampliação das ações de extensão, já realizadas pela FH, junto a sujeitos marginalizados (catadores de materiais recicláveis, trabalhadores rurais, moradores de comunidades periféricas, mulheres, populações indígenas, dentre outros), atentando à sua pluralidade, ouvindo seus interesses e compartilhando com eles seus saberes, como forma de interagir com a comunidade externa à FH.
- Criar um GT permanente de extensão, voltado para a reflexão política sobre efemérides e usos do passado, contribuindo com o planejamento e execução de ações variadas de intervenção e contato entre a comunidade da FH e a sociedade.
- Vincular os monitores do PROAG às ações de extensão, voltadas à divulgação do curso de História nas escolas, somando forças com a PROGRAD/UFG.
- Propor e executar ações que integrem extensão e cultura, usando o espaço da FH e de outras unidades, mediante acordos, para produzir e oferecer à comunidade interna e externa cinema, exposições, feiras, dança, teatro, saraus, entre outros.
- Aprofundar o contato com a ANPUH Regional e Nacional, fortalecendo parcerias para que os GTs colaborem com ações de extensão (ensino e pesquisa) na ambiência da FH.
- Apresentar projetos em Editais públicos, voltados à constante revitalização do Laboratório, da BSHU e das Revistas da FH.
- Discutir com a gestão superior, num esforço combinado com as Editorias das Revistas, um plano para a manutenção e suporte dos periódicos da FH – *História Revista* e *Revista de Teoria da História*.
- Trabalhar para a transformação do acervo documental do LEPEHIS em centro de documentação.
- Transformar o Laboratório em vetor de iniciativas e parcerias com outras instituições, dentro e fora da UFG.
- Auxiliar o LEPEHIS na organização do atendimento ao público, inclusive no noturno, de acordo com os meios à disposição.
- Destinar verba anual para a compra de livros para a BSHU, visando à ampliação de seu acervo.

- Atuar sistematicamente junto à administração superior da UFG para que se compreenda o lugar estratégico desempenhado pela Biblioteca no desenvolvimento da pesquisa científica na História, em particular, e nas Ciências Humanas, em geral.
- Tratar, junto à Reitoria, dos meios e estratégias para reverter os cortes no orçamento destinado à compra de livros.
- Trabalhar em estreita colaboração com os Programas de Pós-Graduação stricto sensu para garantir a destinação de uma parte dos recursos para compra de livros.
- Buscar meios, junto às instâncias superiores, de sanar os problemas administrativos que impediram a aquisição de livros com os recursos oriundos das taxas do PPGH.
- Fomentar todas as iniciativas que possam gerar recursos para a compra de livros para a BSHU, como a realização de cursos de especialização pela FH.
- Manter a organização do PGD (Programa de Gestão e Desempenho), de modo a garantir atendimento presencial e resposta rápida e eficiente às demandas online.
- Apoiar as ações voltadas para a viabilização do RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências), no que depender de estratégias da Unidade.
- Elaborar e efetivar a organização dos acervos administrativos da FH na nuvem.
- Promover mostras cinematográficas, no âmbito dos eventos da FH, sempre que possível e em acordo com os respectivos organizadores.
- Discutir um calendário de eventos para a FH, de modo a evitar choques de atividades e garantir público interno e externo.
- Atentar para a contínua aquisição de equipamentos, principalmente de informática, de acordo com as possibilidades de orçamento e em conformidade com os trâmites burocráticos.

V.

QUEM SOMOS NÓS

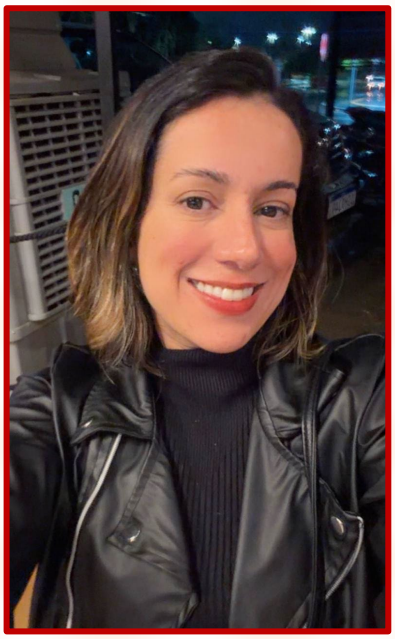
Fabiana de Souza Fredrigo



Formei-me na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Guardo pela UNESP/Campus de Franca respeito e admiração, foi o meu primeiro lugar de pertencimento. Por lá, fiz minhas descobertas acadêmicas iniciais, como aluna e, mais tarde, como professora substituta. Tornei-me docente da Universidade Federal de Goiás em 1998. A Faculdade de História e a UFG me deram o espaço de que precisava para me desenvolver profissionalmente e encontrar novos caminhos. Cá, eu cresci e amadureci. Portanto, a FH é mais, bem mais, do que um segundo lugar de pertencimento. É, sim, meu lugar de encontro comigo – a docente, a pesquisadora, a amiga, a administradora e tantas personas mais – e com outros que fizeram e fazem parte da minha trajetória. Sou toda gratidão às gentes que passaram, às que ficaram, às que se foram – sinto saudades imensas de algumas gentes. Tem muito sentimento envolvido na aventura que começou nos idos da década de 1990. Meu concurso foi para a área de História Contemporânea, disciplina que ministro (Contemporânea II) desde então, salvo nos momentos de duas licenças, a de doutorado e a de pós-doutorado, realizado na USP. Já ministrei núcleos livres e optativas, envolvendo temas contemporâneos, escrita da história, relações entre Brasil América. Assim foi (e é) porque minha área de pesquisa é a História da América Contemporânea (séculos XIX e XX), o que, inicialmente, resultou numa "crise de área", resolvida com um movimento de integração, perfeitamente visível no meu projeto de pesquisa cadastrado, nas minhas orientações e na docência, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Fui secretária da ANPUH-GO por duas gestões, bolsista produtividade do CNPq e Presidente da Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas

(ANPHLAC). Com enorme prazer e critério, fui somando e fusionado as áreas de meu interesse, assim como as metodologias e os temas que me tocam como docente-pesquisadora. História política e cultural, literatura, cinema, psicanálise, escritas (históricas e literárias), tudo isso conta um pouco sobre mim. Em 2017, inscrevi-me em um concurso literário, patrocinado pela Editora da UFG. Fui a ganhadora na categoria contos e, por isso, tive publicado, em 2020, meu livro "Flor de nós". Embora meu mestrado e doutorado estejam publicados, sou imensamente orgulhosa deste trabalho literário. Escrever contos foi uma experiência e tanto! Permitiu-me dar vida à Amora Benedetti e a outras cinco mulheres. Durante a pandemia e um tempo ainda depois, envolvi-me com a disciplina "Leitura e produção de textos em História", numa bela e querida parceria com a professora Ana Lucia Oliveira Vilela. No que diz respeito à administração, passei por muitos cargos, na FH e na UFG. Listo: (1) Coordenadora do Curso de Especialização em História Cultural da UFG (2008 e 2009); (2) Chefe do Departamento de História da UFG (2006-2008); Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História da Universidade Federal de Goiás, em duas gestões (2012-2014; 2018-2019); Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História, em duas gestões (à época, atuavam como coordenadores os Professores Marlon Salamon e Jiani Fernando Langaro); Coordenadora Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFG e Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação da UFG (2014-2016); Coordenadora de Pesquisa da Faculdade de História (2017-2018). Por fim, colaborei como membro de mais de uma Comissão voltada à proposição de projetos de curso (PPCs) para a FH. Atualmente, ocupo o cargo de Diretora da Faculdade de História, quadriênio 2022-2026, em parceria com o Professor Roberto Abdala Júnior.

Renata Silva Fernandes



Sou mineira, nascida em uma cidade do interior dos Campos das Vertentes, e devo à universidade pública a descoberta de novos mundos. Na Universidade Federal de Juiz de Fora, fiz graduação, mestrado e doutorado em História, e foi lá que a universidade me encantou. O interesse pela História da América surgiu já no primeiro período da graduação, quando fui bolsista do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF. Mais tarde, no Núcleo de Estudos em História Social da Política (NEHSP/UFJF), passei a pesquisar também a História do Brasil, sempre em uma perspectiva integrada e comparada do mundo ibero-americano. Essa perspectiva muito se beneficiou de um estágio de pesquisa na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, em Paris. Fascina-me compreender universos ao mesmo tempo tão familiares e tão distintos, como "Brasil" e "América". Não por acaso, o século XVIII e a virada para o XIX também são os marcos que mais me mobilizam no ensino e na pesquisa. A UFJF foi também o meu lugar de estréia como docente: ali vivi as primeiras experiências em sala de aula no ensino superior e aprendi muito. Concluído o doutorado, em 2018, conheci o Centro-Oeste como professora substituta na Universidade de Brasília. Em 2019, iniciei o pós-doutorado na Universidade Federal de São Paulo e me dediquei a um tema nascido no doutorado e que se tornaria uma grande paixão acadêmica: as petições coloniais. Veio, então, a pandemia de Covid-19, que interrompeu muitos planos e deixou marcas com as quais ainda lidamos. Mas foi também um tempo de fazer planos novos. Ao final da pandemia, prestei concurso para a área de História da América Colonial na Universidade Federal de Goiás e, com a aprovação, mais um mundo se abriu. Cheguei à UFG em 2022 e, desde então, a Faculdade de História tornou-se a minha casa. Embora esteja aqui há relativamente pouco tempo, já pude circular por diferentes espaços, além das salas de aulas na graduação e na pós-graduação: coordenadora de pesquisa; coordenadora do curso de Licenciatura em História, por dois mandatos; integrante do Núcleo Docente Estruturante (NDE); membro da comissão de reformulação do Bacharelado; representante da unidade na Câmara de Graduação; representante da unidade na PRAE – entre tantas outras atividades. Se tivesse de resumir esse período, diria que tem sido um

grande aprendizado, e sou grata às/aos colegas, técnicos administrativos e estudantes que o tornaram possível. Que venham, agora, novos aprendizados!



